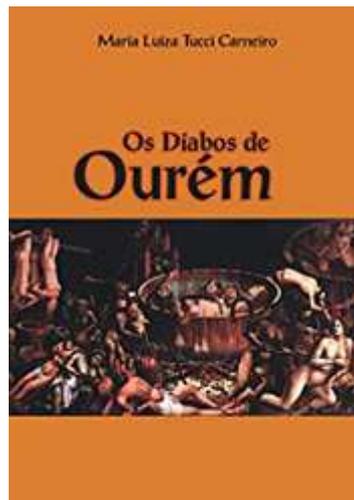


RESENHA

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci.  
*Os diabos de Ourém*: romance histórico.  
[s.l.]: Amazon, 2020. e-book Kindle.

**A teia narrativa de  
*Os diabos de Ourém***

LÉA PERSICANO\*



O tema do diabo ainda é um assunto tabu em muitas sociedades. Essa figura recebe várias denominações, incluindo as tentativas de não a nominar, pela aura mitológica que a cerca (coisa ruim, Diabo, Demônio, Demo, Satã, Satanás, Lúcifer, Belzebu, Mefisto, Mefistófeles), diversas concepções (anjo decaído, herói vencido, sedutor, perseguidor, assustador, enganador, rei, divindade, a outra face de Deus, “o mestre coadjuvante do universo” (DELUMEAU, 2019, p. 379)) e variadas formas (animais, humanas, diabólicas, celestiais). É um assunto inebriante, mas recalcado, evitado ou transvestido por uma forte tradição religiosa que nos constitui enquanto sujeitos históricos.

“Diabo” é um termo que compõe o título da obra literária *Os diabos de Ourém*, que tem por subtítulo “Romance histórico”. Ganha vida como um personagem protagonista multifacetado, ao longo dessa narrativa ficcional-histórica, engendrada com maestria pela autora e historiadora Maria Luiza Tucci Carneiro. Trata-se daqueles livros que começamos a ler e não queremos parar, com o qual estabelecemos um intenso

pacto ficcional (ECO, 1994), e somos conduzidos por alguns fios narrativos entrelaçados, que, dependendo dos vazios deixados pelo texto (ISER, 1979), vão capturar-nos enquanto leitores nas inúmeras vezes que somos instigados a voltar ao livro e relê-lo.

Os fios narrativos que nos saltam aos olhos, de maneira mais ou menos perceptível, são: dos aspectos históricos, pela delimitação do período e do contexto em que os fatos se desenrolam (os idos de 1860, entre os meses de maio e setembro, na pequena vila de Ourém, da Província de Belém do Pará, Brasil), assim como pelo processo inquisitorial que acusa um padre de práticas não recomendadas pela Igreja Católica; “da possessão do homem pelo Diabo” e “à prática do exorcismo como profilaxia e organização da morte” (CARNEIRO, 2020, s.p.); dos espetáculos de exorcismo, que enchem a igreja Matriz e abalam a ordem dogmática até então estabelecida; de histórias de amor, traição e/ou envolvimento sexual, como do protagonista português Elias de Souza Pinto e a negra Sabá, do vigário José Maria Fernandes e a jovem escrava



\* LÉA PERSICANO é doutoranda em Estudos Literários (PPLET/UFU). Bolsista CAPES.

Martinha (os outros dois personagens-chave), da finada Maria do Nascimento e o espanhol Bento Mattos; de aromas e sabores sentidos nas feiras e mercados, à época da década de 1860 no Brasil, ainda tão presentes em nossa cultura; pelos odores atribuídos às figuras diabólicas (como do enxofre, da urina, das fezes) e meios usados em seu afastamento/tratamento (como crucifixo, água benta, oração e até paulada); de fatos insólitos e fantásticos, como as manifestações do diabo nos espetáculos dentro e fora da Igreja, o corpo intacto por quatro meses no túmulo da morta Maria do Nascimento (a pecadora que se transforma em “santa”, contrariando os preceitos cristãos de inferno, purgatório e céu).

No decorrer da leitura, perpassamos por quatorze capítulos, uns maiores e outros menores, que trazem em sua abertura ângulos específicos da imagem da capa do livro, abaixo dos títulos dessas seções. Intitulada O Inferno, a imagem é de autoria desconhecida, datada de 1510-1520, composta na técnica de óleo sobre madeira de carvalho; o trabalho artístico e de diagramação do livro, incluindo capa e conteúdo, foi feito por Milena Issler (Cf. “Créditos”, ao final da obra).

Os títulos dos capítulos são formados por termos ou expressões que apresentam as ideias-chave dos mesmos, reforçadas pelas imagens, e que, costurados, mostram a tessitura adotada pela autora no entrelaçamento da ficção e do real, do histórico e do literário, em uma progressão e circularidade temática que sugerem problematizações acerca: I. da mulher enquanto elo entre o homem e o demônio; II. do abalo da vila de Ourém pelos sonhos fantásticos de Martinha e pela possessão demoníaca de Elias; III. do espetáculo de exorcismo em Elias do diabo Ciprião na igreja Matriz; IV. do sacrilégio de violação do túmulo de

Maria do Nascimento; V. das relações sociosexuais entre senhor e escrava, mediadas por xaropes curativos e estimulantes; VI. do espetáculo de exorcismo em Martinha do diabo Bentão na Matriz; VII. da trilha de Penitência, liderada pelo vigário-exorcista, em prol da alma de Maria do Nascimento, via escrava-endiabrada Martinha; VIII. do pedaço do telhado da igreja, o qual desaba como sinal do céu da santificação da pecadora Maria do Nascimento; IX. de mais uma sessão de espanta-diabo, na igreja Matriz cada vez mais apinhada de curiosos, e do envolvimento entre o vigário e Martinha, representantes do sagrado e do profano; X. da reconstituição dos fatos que podem incriminar o vigário-exorcista; XI. do tão esperado inquérito; XII. do diálogo entre autoridades da fé, o inquisidor-reverendo Honorato e o cônego Ismael, sobre os atos do padre José Maria Fernandes; XIII. da autodefesa de José Maria por meio de uma carta escrita de próprio punho; XIV. do abaixo-assinado para que o padre não fosse reintegrado à paróquia de Ourém.

O livro também conta com um rico posfácio feito pela própria autora, intitulado “Nota ao leitor”, o qual vem ao encontro de projeções feitas pelos leitores em relação ao seu teor, tanto em nível de primeiro quanto de segundo grau (ISER, 1979). É um texto que discorre sobre o processo criativo e suas inquietações, as pesquisas nas fontes históricas, as relações com outros objetos artísticos e teóricos, a continuidade de mitos no imaginário social (sobretudo em torno da figura do Diabo), valores culturais e comportamentais “do homem brasileiro (branco, indígena, africano ou afrodescendente) em face do sagrado e do profano” (CARNEIRO, 2020, s.p.), dentre outros aspectos. E, além de lançar perspectivas sobre a própria obra, abre

reflexões para pensarmos outros objetos literários, históricos, artísticos.

Boas leituras!!!!

#### Referências

CARNEIRO, M. L. T. **Os diabos de Ourém**: Romance histórico. [s.l.]: Amazon, 2020. *e-book Kindle*.

DELUMEAU, J. Satã. In: \_\_\_\_\_. **História do medo no Ocidente 1300-1800**: uma cidade sitiada. Tradução de Maria Lucia Machado.

Tradução de notas Heloísa Jahn. 3. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras/Companhia de Bolso, 2019. p. 354-385.

ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ISER, W. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, R. H. *et al.* **A literatura e o leitor**. Organização e Tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 83-132.

Recebido em 2021-05-25  
Publicado em 2021-07-01